

Sindimed denuncia caos na saúde pública em SE

Desabastecimento de material e medicamentos seria um dos maiores problemas no HGJAF

Superlotação, falta de medicamentos, materiais básicos, de equipamentos e até de película para a realização de raio-x. Esses são alguns dos problemas encontrados, atualmente, no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), segundo Erick de Souza Barboza, terceiro secretário do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), que já são crônicos e estão enraizados no maior hospital público do Estado. E ele enfatiza que a saúde pública de Sergipe passa por um verdadeiro caos.

"Temos conhecimento do que está ocorrendo no hospital e o pior é que não são problemas recentes. São situações que acontecem há muito tempo e que, por enquanto, não dão sinais nenhum de melhoria. O hospital está, de fato, ficando desabastecido. Falta remédio, principalmente da oncologia, e até antibióticos. E recentemente, chegamos ao cúmulo de apresentar defeito na refrigeração da UTI e do centro cirúrgico. Como é que vai se dar o tratamento adequado a um paciente, diante de todos esses problemas? Os pacientes não estão recebendo o tratamento devido e podemos estar perdendo muitas vidas pela ausência de todos esses recursos. A realidade é que estamos vivendo um caos na saúde pública de Sergipe", disse.

Ainda de acordo com ele, por causa de todos os problemas na unidade, os profissionais também têm corrido risco. "É uma situação muito arriscada, tanto para o paciente, quanto para os servidores e, principalmente, para os médicos. Um profissional que trabalha nessas condições precárias pode acabar sendo responsabilizado por algo que tenha sido feito, apesar de não ter sido culpa dele. Um familiar, por exemplo, pode achar que seu parente foi prejudicado porque o médico não deu tal medicamento. Mas como o profissional vai passar o remédio se não tem no hospital? Se nada for feito poderemos perder ainda muitas vidas" afirma.

• Gargalos

Além de todos esses problemas, segundo o terceiro diretor, há muitos outros dentro do hospital que não se resumem apenas à urgência da unidade. Ele conta que os exames e cirurgias seletivas, por exemplo, também estão sendo afetadas. "Recebo no meu consultório, que é particular, vários pacientes que estão na espera do Sistema Único de Saúde (SUS) há mais de um ano para fazer ressonância da coluna e do crânio. O problema do hospital sério, e embora o Ministério Público Estadual já tenha entrado com muitas ações contra o Estado, falta ainda o Poder Judiciário punir realmente quem deve ser punido. Senão, não teremos sinal de melhorias e a população continuará sofrendo", conclui Erick.

• FHS

A diretoria administrativa e financeira da Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que vem revisando e renovando todos os processos de licitação no sentido de garantir o abastecimento por um período mais longo e sem interrupção, porém tem encontrado dificuldade por conta do quantitativo utilizado, além do planejamento, que é feito baseado na demanda enviada pelas unidades. Os atendimentos que fogem ao perfil de complexidade do HGJAF, por exemplo, comprometem esse planejamento. A compra é feita com uma margem de segurança para atender os casos mais complexos, mas, diante do alto índice de atendimentos que não deveria estar ali (entre 60% e 70%), acaba saindo da programação do planejamento.

"A grande procura por parte de pacientes de baixa complexidade pelo serviço é muito grande e isso traz muitos transtornos. Muitos pacientes deveriam estar sendo

atendidos nas Unidades Básicas de Saúde e não vindo para o HGJAF, que é uma unidade para casos de média e alta complexidade, para atender casos como politraumatismo, neurocirurgias e pacientes oncológicos", explica Wagner Andrade, diretor operacional da FHS.

O HGJAF é gerenciado pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e foi concebido para ser referência no atendimento de alta complexidade. Em média, a unidade realiza quase 13 mil atendimentos por mês com 1300 internações. Desses atendimentos, 57% dos atendimentos de porta são de pacientes da regional Aracaju, 23% da regional de Nossa Senhora do Socorro, 18% das demais regionais e 2% de outros Estados.

No caso das películas de raio-x, o processo foi concluído para abastecer toda a rede por um ano e já faturado, aguardando entrega que deve ser feita nos próximos dias. Até lá, a assistência está sendo garantida através de um remanejamento do insumo junto a outras unidades de saúde da rede SUS.

Quanto à tomografia com contraste, a diretoria operacional da FHS garante que não há desassistência dos pacientes que precisam do exame. Quando não é ofertado na própria unidade, é garantido em outro local. Paralelo a isso, a FHS já concluiu o novo processo de compra de contraste, que já foi faturado e aguarda entrega para os próximos dias. Com isso, a tomografia com contraste passa a ser feita no próprio HGJAF.

Quanto à noradrenalina, segundo a Logística, o processo de compra foi feito, concluído e faturado. Sempre que o fornecedor não cumpre o prazo, segue-se o processo de notificação. Nesse caso, na defesa, o fornecedor apresentou uma carta do fabricante relatando a falta da matéria prima, que é importada.